

## REGA DEFICITÁRIA CONTROLADA NA PRODUÇÃO ROMÃ. UM CASO DE ESTUDO NO BAIXO ALENTEJO

S. Ramôa<sup>1</sup>, E. Jerónimo<sup>2,4</sup>, S. Parenzan<sup>1</sup>, L. Fialho<sup>2</sup>, I. Guerreiro<sup>1</sup>, H. Catronga<sup>3</sup>, V. Gonzalez García<sup>5</sup>, P. Oliveira e Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Biociências, Instituto Politécnico de Beja, 7800-295 Beja, Portugal

<sup>2</sup> Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo (CEBAL)/Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), 7801-908 Beja, Portugal

<sup>3</sup> Trevo - Floresta, Agricultura e Ambiente, Lda, 7800-502 Beja, Portugal

<sup>4</sup> MED – Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development, CEBAL, Beja, 7801-908 Beja, Portugal

<sup>5</sup> Instituto de Investigaciones Agrarias Finca La Orden-Valdesequera, Centro de Investigaciones Científicas y Tecnológicas de Extremadura, Badajoz, Espanha

### Resumo

A cultura da romãzeira está bem adaptada às condições do clima Mediterrânico e, nos últimos anos, surge na forma de pomares intensivos de regadio no Alentejo. Nesta região, a água é um fator de produção limitante para a produção agrícola, potenciado pelos efeitos das alterações climáticas. Desta forma, e no âmbito do projeto INNOACE - *Innovación abierta e inteligente en la EUROACE*, (tarefa 2.1.6.), realizou-se um ensaio de rega deficitária controlada na cultura da romã durante 2018 e 2019. O ensaio decorreu num pomar de romãzeiras, com cerca de 5 anos (cv. *Wonderful*), situado no Monte das Carvoeiras, na freguesia de Nossa Senhoras das Neves, Beja. Apresentam-se os resultados da avaliação de três estratégias de rega: rega do agricultor (100% ETc durante todo o ciclo da cultura), rega deficitária controlada na fase de floração-início da formação do fruto (25% da ETc – RDC1) e rega deficitária controlada na fase final de crescimento do fruto-maturação (25% da ETc – RDC2). O efeito destas estratégias de rega foi avaliado periodicamente através do estado hídrico das fruteiras e foram, também, quantificadas a produção e as propriedades físico-químicas e nutricionais dos frutos produzidos. Em 2018, os resultados mostraram que a estratégia RDC2 permitiu uma economia de água da ordem dos 15% sem comprometer a produção e a qualidade do fruto produzido. No entanto, em 2019, observaram-se maiores diferenças na produção obtida sob as estratégias de rega estudadas, embora estatisticamente não significativas, com RDC2 a originar menor produção. A RDC2 influenciou também, neste caso significativamente, as características do fruto, resultando em frutos mais leves e mais pequenos. Em ambos, os anos a aplicação da rega deficitária na fase final de crescimento do fruto-maturação (RDC2), aumentou o teor em sólidos solúveis totais (° Brix) nos bagos de romã.

**Palavras Chave:** *Punica granatum* L., Clima Mediterrânico, Rega Deficitária Controlada, Produção e qualidade.